

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA PEDIÁTRICA

Kalyane Kelly Duarte de OLIVEIRA*
Ana Paula Nunes de Lima FERNANDES**

RESUMO: A pesquisa objetiva analisar a humanização da assistência de enfermagem a criança hospitalizada. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada na Clínica Pediátrica do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia, em Mossoró/RN. Os sujeitos foram profissionais de enfermagem, 3 de nível técnico e 2 de nível superior. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e analisados a partir do discurso do sujeito coletivo. A análise sobre o que os profissionais sabem sobre humanização, denota a necessidade de se pensar no modelo humanístico que precisa fazer parte da filosofia de enfermagem. Em relação ao conhecimento sobre a Política Nacional de Humanização, notamos que os profissionais tem pouco conhecimento sobre esta Política. A inserção da humanização na Clínica Pediátrica, é necessária para que haja uma melhoria da assistência por parte da equipe de enfermagem. No que se refere a educação profissional para a humanização, o hospital oferece poucos treinamentos. Lançamos como desafio desenvolver projetos de humanização do ambiente

* Mestre em Enfermagem. UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN – Brasil. 59078-970 – kkoliveira@unp.br

** Discente de Enfermagem. UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN – Brasil. 59078-970 – larissatorres_@hotmail.com

hospitalar, bem como promover a saúde emocional de crianças hospitalizadas, através da presença dos familiares, de atividades lúdicas, de um ambiente hospitalar agradável e do próprio cuidado humanizado.

PALAVRAS CHAVES: Humanização da assistência hospitalar. Enfermagem. Criança.

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência hospitalar integra uma nova cultura nacional de melhorar a qualidade do atendimento nos serviços de saúde, expressa por meio de aperfeiçoamento da gestão hospitalar, melhoria da infra-estrutura das instituições e fortalecimento do compromisso da equipe de profissionais da saúde (BRASIL, 2001).

A humanização é tema de discussões nos serviços de saúde a nível nacional. Não há definições mais precisas sobre o conceito de humanização no documento da Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), apenas referências à necessidade de respeitar o outro como um ser singular e digno (BRASIL, 2001).

No Manual do PNHAH o tema é desenvolvido, apontando o ser humano como um ser de linguagem e, portanto, capaz de construir redes de significados que, ao serem compartilhadas, conformam uma identidade cultural (DESLANDES, 2004).

De acordo com o Ministério da Saúde (2001), a humanização fundamenta-se em considerar as necessidades, desejos e interesses dos diferentes atores do campo da saúde. Destaca o aspecto subjetivo presente em qualquer ação humana. Olhar cada sujeito em sua história de vida e como o sujeito coletivo.

Em meio a esse contexto, foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), que propõem a humanização como eixo norteador das práticas de saúde em todas as estâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), no sentido de alcançar um atendimento humanizado respeitando os direitos dos usuários e promovendo a qualificação dos profissionais (MARTINS, 2001).

Aliando-se as idéias de Collet e Oliveira, (2002, p.30) ressaltamos que:

A humanização da assistência requer um preparo maior da equipe de saúde hospitalar, não mais podendo ficar a cargo de único profissional, como no modelo anterior, no qual a figura centralizada do poder na atenção a saúde era o profissional médico. O processo de trabalho é beneficiado com uma equipe multiprofissional, que compreende o médico, o enfermeiro, o nutricionista, o psicólogo, o fisioterapeuta, entre outros profissionais que com seus conhecimentos específicos podem implementar uma assistência integral.

Dessa forma, a equipe multiprofissional vem sendo incluída nesse atendimento, que é necessário para uma assistência humana e de qualidade, de acordo com suas necessidades e especificidades de cada paciente assistido. A equipe multiprofissional pode tornar os procedimentos invasivos menos traumáticos para a criança se forem criados vínculos com a mesma, assim ela sentirá segurança ao lado de quem confia (GUARESCHI; MARTINS, 1997).

Na equipe multiprofissional, destacamos nessa pesquisa a enfermagem por prestar cuidados contínuos ao paciente. A humanização do atendimento de enfermagem consiste em fazer com que o período de permanência hospitalar não seja tão traumático, dando apoio psicológico a criança e a sua família, principalmente ao responsável ou acompanhante.

Diante da internação, a equipe de enfermagem colabora para amenizar os sofrimentos e angústias tanto das crianças como o de seus familiares, informando sobre a patologia ou trauma e o seu tratamento. Esses esforços são necessários à medida que:

A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática. Ela afasta a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Para dar conta de elaborar essa experiência torna-se necessário que a criança

possa dispor de instrumentos de seu domínio e conhecimento (GOMES; MITRE, 2008, p.1).

Para tanto é indispensável promover a assistência de enfermagem humanizada e de qualidade a esta clientela, quando a criança hospitalizada freqüentemente está inquieta e ansiosa, devido encontrar-se em um ambiente novo e estranho, em que na maioria das vezes, não estava preparada para permanecer, tendo uma vaga idéia do motivo de sua internação. Quanto menor for à criança, maior o desconhecimento acerca da sua situação (COLLET; OLIVEIRA, 2002).

Para Furtado e Lima (1999) a hospitalização é uma experiência traumática que envolve profunda adaptação da criança às várias mudanças que acontecem no seu cotidiano. Contudo, podem ser minimizadas pelo fornecimento de certas condições como a presença de familiares, disponibilidade afetiva dos trabalhadores da saúde (equipe de enfermagem, médicos, psicólogos, nutricionista e outros profissionais), informações, atividades recreacionais, entre outras.

Como afirmam Lopez e Campos Júnior (2010) a equipe de enfermagem são os profissionais da área da saúde que permanecem mais próximos do paciente promovendo o cuidado e o conforto. A enfermagem representa o elo de harmonia entre todos os profissionais de saúde na assistência aos pacientes.

Nessa perspectiva destacamos a idéia de Bezerra et al (2007, p.2), quando diz que “[...] a humanização da assistência tem se constituído fator de primordial importância na diminuição dos traumas ocasionados à criança pela internação.”

As discussões sobre humanização da assistência hospitalar especificamente em pediatria têm crescido muito nos últimos anos, e a enfermagem tem um papel fundamental nesse processo de humanização, oferecendo um cuidado amplo a criança no hospital, comunidade e domicílio.

Firma-se, portanto a necessidade de reconhecer o paciente pediátrico como ser humano que sente que tem seus valores e maneiras de pensar, respeitando à singularidade do indivíduo, deixando de

lado o modelo mecanicista. Para Waldow (1998 apud BEZERRA et al, 2007, p.2), “[...] o cuidar é a essência da enfermagem e é um termo intimamente ligado ao assistir, significando ajudar, que requer, principalmente, o conhecimento do ser humano.”

Na perspectiva das discussões sobre humanização o trabalho apresenta como objetivo analisar a humanização da assistência de enfermagem a criança hospitalizada na Clínica Pediátrica do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. O cenário para a pesquisa foi a Clínica Pediátrica do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia (HRTM), sendo a clínica o serviço que recebe a maior demanda, por se tratar de um hospital de referência para Mossoró e região Oeste.

O HRTM é o único serviço do SUS que dispõe de leitos destinados a internação de pacientes pediátricos (até 12 anos), em Mossoró/RN. Também é um hospital universitário e local de produção e reprodução de conhecimentos, assim a necessidade da pesquisa neste hospital.

A população escolhida foi a equipe de enfermagem que atua na clínica pediátrica do HRTM. A amostra da pesquisa foi constituída por 5 (cinco) sujeitos, sendo duas enfermeiras e três técnicas de enfermagem, plantonistas do setor.

Para seleção da amostra, os critérios de inclusão da pesquisa foram: Fazer parte do quadro de profissionais que atuam na clínica pediátrica do HRTM e ser plantonista do setor há pelo menos seis meses.

Para a coleta de dados os sujeitos responderam a uma entrevista semi-estruturada. Após a coleta os dados foram analisados a partir da técnica de análise do discurso do sujeito coletivo (DSC).

O DSC é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que tem depoimentos como matéria prima, sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar

o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso (LEFEVRE; CRESTANA; CORNETTA, 2003).

O trabalho foi aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/PB), com o protocolo de número: 125/2010 CAAE: 3321.0.000.351-10.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 – Conhecimento dos profissionais sobre humanização

Idéia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Tratar o paciente bem	É prestar atenção necessária ao paciente, tratar bem. Dar ao paciente suporte humano.
Cuidar da doença	É cuidar da sua situação, ou seja, a doença.
O lado holístico	Ver o paciente como um todo, como no lado holístico.

Fonte: Elaboração própria.

No primeiro questionamento o que os profissionais sabem sobre humanização e as explicações para esse saber, destacamos três idéias centrais. A primeira está contemplada na expressão “tratar os pacientes bem”. Aqui os sujeitos avigoram que a humanização é prestar atenção necessária ao paciente, tratando o paciente bem e oferecendo suporte humano.

De acordo com Vila e Rossi (2002) a humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem. O ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos são importantes, porém não mais significativos do que a essência humana. Esta, sim, irá conduzir o pensamento e as ações da equipe de saúde, principalmente do enfermeiro, tornando-o capaz de criticar e construir uma realidade mais humana, menos agressiva e hostil para as pessoas que diariamente vivenciam a hospitalização na Clínica Pediátrica.

É essencial a necessidade da existência da humanização nos serviços pediátricos, pois:

A humanização representa um conjunto de iniciativas, que visa à produção de cuidados em saúde, capaz de conciliar a melhor tecnologia disponível com promoção de acolhimento, respeito ético e cultural ao paciente, espaços de trabalho favoráveis ao bom exercício técnico e a satisfação dos profissionais de saúde e usuários. (SALICIO; GAIVA, 2006, p.04).

No ambiente hospitalar também necessitamos considerar e tratar bem a família que é considerada como um dos elementos fundamentais para humanização do cuidado em pediatria, no sentido de oferecer informações. Dessa forma, a assistência humanizada se estende para além dos cuidados centrados a criança hospitalizada, inclui a avaliação das necessidades dos familiares e de toda a equipe de saúde, devemos considerar tanto a criança como do seu cuidador.

Na segunda idéia está contemplado “Cuidar da doença”. Precisamos cuidar da criança como um todo, não enfocando somente na sua situação atual, ou seja, a doença. Não é só cuidar da doença em si, mas também cuidando do seu lado psicológico e social. Muitas vezes o objetivo do profissional de saúde é curar a doença. Não devemos direcionar a nossa relação somente com a patologia, mas sim com o olhar voltado ao paciente, como um ser humano que tem os seus princípios, medo e angústias.

Quando falamos em humanização não nos remetemos somente à doença ou ao doente, mas a pessoa na sua forma integral, considerando aspectos corporais, psicológicos, culturais, entre outros. A doença pode ser vista como um ataque ao organismo como um todo, inclusive no aspecto emocional, que fica bastante comprometido.

O conceito ampliado de saúde é que a “saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde”, envolve reconhecer o ser humano como ser integral e a saúde como qualidade de vida (BRASIL, 2001).

Santos et al. (1997), apresenta-nos que a cura das afecções da criança e o êxito do tratamento em um ambiente hospitalar não

dependem exclusivamente do nível científico do médico pediatra, de um cuidadoso exame físico ou de uma perfeita prescrição médica, o trabalho da equipe de enfermagem é imprescindível. Ademais, uma conduta profissional integrada e co-responsável médico/equipe de enfermagem é de valor inestimável na tarefa de tratar e curar as crianças que chegam a necessitar de atendimento hospitalar.

Na terceira idéia está contemplado “O lado holístico.” Neste sentido, infere-se, ainda, que o holismo é uma visão sistêmica e uma postura transdisciplinar, na qual o modelo sistêmico atende ao conceito de interdependência das partes.

Assim, postula-se que tudo é interdependente, os fenômenos apenas podem ser compreendidos com a observação do contexto onde ocorre e que a vida é relação.

A palavra holismo deriva do grego *holikós*, que significa todo, inteiro, completo. Essa prática evita tratar de forma isolada o processo saúde-doença, fazendo com que a saúde sejam subtendida como uma mudança contínua aos desafios ambientais e ao equilíbrio dinâmico do organismo. Dessa forma, relacionar humanização e holismo é catalogar solidariedade e a benevolência para com o próximo que é imprescindível para a valorização do ser humano, estabelecendo, dessa forma, uma relação de ajuda e empatia, fazendo com que a humanização seja a base da profissão de enfermagem (LEMONS; JORGE; ALMEIDA; CASTRO, 2007).

Ainda de acordo com os autores citados acima o holismo não pode ser visto como atributo da boa prática biomédica, mas como um atributo que precisa e deve permear a prática de todos os profissionais de saúde, independente dela se dar no âmbito público ou privado. Deve ser fruto do esforço e confluência dos vários saberes de uma equipe multiprofissional, no espaço concreto e singular dos serviços de saúde.

As falas dos entrevistados denotam a necessidade de se pensar no modelo humanístico que precisa fazer parte da filosofia de enfermagem, a valorização da essência do ser humano carece conduzir o pensamento e as ações do enfermeiro, tornando-o capaz de criticar e construir uma realidade mais humana para os seus pacientes.

Quadro 2 – Conhecimento sobre a Política Nacional de Humanização

Idéia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
Conheço pouco	Não estou bem por dentro, não conheço detalhadamente, pois não está aplicada no dia-a-dia da clínica.
Veio para melhorar o serviço	Ela veio para melhorar a assistência aos pacientes, tendo o direito de saber o que está acontecendo.

Fonte: Elaboração própria

Em analogia ao segundo quadro relativo ao conhecimento sobre a Política Nacional de Humanização (Quadro 2), duas idéias centrais foram verificadas. É fundamental que o profissional da saúde tenha conhecimento sobre a PNH, sendo essa de grande importância para os usuários e também para os próprios profissionais, pois trata-se de uma Política com vários princípios que busca disseminar o conceito de humanização.

Como diria Beck, Gonzáles e Denadim (2007, p.504), “[...] a PNH propõe, enquanto política pública, um conjunto de ações integradas que visam mudar substancialmente o padrão de assistência ao usuário nos hospitais públicos do Brasil, melhorando a qualidade e a eficácia dos serviços prestados por estas instituições.” Visando a assistência em todos os setores de uma instituição hospitalar.

O profissional de enfermagem muitas vezes apresenta um conhecimento deficiente em relação à humanização pela falta de capacitação oferecida pelo serviço, pela sobrecarga de trabalho, por déficits na formação, entre outros motivos.

Necessitamos criar estratégias que propiciem soluções para a questão existente nas instituições de saúde, ou seja, para o atendimento ao ser humano inserindo a PNH nas instituições hospitalares. Além disso, sugerir alternativas para novos modelos de assistência, gestão, ensino e trabalho e refletir sobre os modos de fazer saúde em hospitais. Daí a importância da equipe de enfermagem

em se aperfeiçoar no atendimento humanizado, fortalecendo o compromisso com os usuários.

Na idéia central “Conheço pouco”, consideramos a necessidade de o profissional de enfermagem ter conhecimentos suficientes acerca da PNH, os trabalhadores das instituições de saúde devem buscar novas possibilidades para melhorar os serviços, em busca da humanização.

É necessário existir a preocupação das instituições de ensino em formar os profissionais de enfermagem, estimulando o exercício de uma prática reflexiva em prol de ações humanizadoras para os trabalhadores e usuários da instituição, visando à melhoria nos processos de trabalho e à qualidade da produção de saúde. Estes princípios são previstos pela PNH com o intuito de melhorar a assistência hospitalar.

Algumas das diretrizes da PNH para os profissionais da saúde enfatizam o desenvolvimento técnico e emocional dos trabalhadores de saúde, de forma a aperfeiçoá-los para o atendimento ao usuário, essa diretriz traz no seu contexto a qualificação desses trabalhadores.

O objetivo fundamental baseia-se no aprimoramento das relações entre usuários e profissionais (campo das interações face a face) e entre hospital e comunidade (campo das interações sócio-comunitárias) (BECK; GONZÁLES; DENADIM, 2007).

Destaca-se a importância de que o próprio profissional tenha interesse em se aperfeiçoar no que diz respeito à humanização da assistência, uma vez que o trabalho humanizado e realizado com prazer pode interferir no tratamento da criança. Pedroso e Vieira, (2009, p.696) trazem que:

Para uma mudança de concepção de modelo de gestão com lógica, há muito sedimentado, é necessário compromisso institucional, individual e coletivo – um desfazer; um desacomodar; um enfrentar desafios; um misturar de saberes para produção de novas tecnologias; um transversalizar de ações – no sentido de criar alternativas, num esforço permanente de co-gestão e co-responsabilidade para alcançar resultados cada vez melhores para o Sistema de Saúde como um todo.

Na outra idéia central “Veio para melhorar o serviço”. A humanização contribui para melhorar o serviço, pois estimula a reflexão e sensibiliza o enfermeiro sobre o seu papel de cuidador, em uma época que exige uma assistência complexa que envolva o paciente, lhe ofereça segurança, confiança e, com isso, beneficie e amenize, respectivamente, seu processo de cura e de estadia no ambiente hospitalar.

Como diria Benevides e Passos (2005), humanizar a atenção e a gestão em saúde no SUS se apresenta como meio para a qualificação das práticas de saúde: acesso com acolhimento, atenção integral e equânime com responsabilização e vínculo, valorização dos trabalhadores e usuários com avanço na democratização da gestão e no controle social participativo.

Parafraseando Deslandes (2004), na maioria das vezes emprega-se a noção de “humanização” para a forma de assistência que valorize a qualidade do cuidado do ponto de vista técnico, associada ao reconhecimento dos direitos do paciente, de sua subjetividade e referências culturais. Sugerem ainda a valorização do profissional e do diálogo entre as equipes de saúde.

Nos dias atuais vivemos uma época em que muito se fala principalmente na área da saúde, da humanização, integralidade, respeito à singularidade do indivíduo, entre muitas outras coisas. Porém, percebe-se certa discrepância entre a teoria e a prática.

É urgente refletir sobre a implementação da PNH para o setor da pediatria do HRTM, pois é através desta que podemos elencar estratégias de trabalho para atender melhor os pacientes pediátricos. A humanização é vista como um alicerce para uma prática assistencial, garantindo o desenvolvimento do trabalho de enfermagem mesmo com todas as dificuldades encontradas no cotidiano dos serviços.

Notamos através das falas que apesar de alguns desses profissionais terem pouco conhecimento sobre a PNH, mas só o fato de já terem ouvido falar, configura-se num grande passo para a melhoria da assistência. Abrangemos também a importância que as mesmas têm no que tange a oferta de uma assistência digna, a preocupação em atender as crianças bem e as suas necessidades.

Quadro 3 – Existência de humanização na clínica pediátrica

Idéia Central	Discurso do Sujeito Coletivo
A assistência é humanizada	Eu digo que na pediatria é o único setor do hospital que tem humanização. A equipe multiprofissional já é um tipo de assistência humanizada.
Muito pouco	Tentamos humanizar um pouco dentro de nossos recursos humano, mas temos dificuldade devido à falta de pessoal, material e equipamentos.

Fonte: Elaboração própria

Quanto a inserção da humanização na Clínica Pediátrica (Quadro 3), frisamos duas idéias centrais “A assistência é humanizada”, trazendo que a humanização deve ser inserida na assistência hospitalar envolvendo todos os profissionais que fazem o hospital, a equipe de saúde e o próprio paciente. Desta forma culminando em sinais de que a referida política possa está sendo executada no setor.

Dentre esses profissionais destacamos a equipe de enfermagem, já que durante o tempo de hospitalização de todos os profissionais da saúde envolvidos na assistência, a equipe de enfermagem tem maior responsabilidade nesta humanização, uma vez que mantém sob sua responsabilidade um grande número de profissionais de enfermagem que deverão estar comprometidos com esta assistência humanizada e que, por outro lado, permanecem longos períodos com a criança hospitalizada (GUARESCHI; MARTINS, 1997).

Ressaltamos novamente a importância humanização da assistência hospitalar ser posta em prática, principalmente quando cuidamos de crianças que tanto necessitam da nossa ajuda, tendo que a humanização é um elemento muito importante na pediatria, o profissional de enfermagem deve oferecer uma assistência integral.

As ações de humanização passam pela difusão das propostas de humanização, pela melhoria na atenção aos usuários, pela capacitação dos profissionais acerca e um novo conceito que valorize a vida

humana e a cidadania, pela concepção e implantação de iniciativas de humanização e pela modernização nas relações de trabalho (BRASIL, 2001).

Já na outra idéia “Muito pouco” na fala é relevante também registrar que na maioria das vezes, o próprio sistema de saúde não oferece condições básicas necessárias para que o profissional de enfermagem possa exercer a sua profissão integralmente como deveria. Seja pela ausência de infra-estrutura física, material, ou de recursos humanos necessários que permita dessa forma, que o profissional de saúde tenha possibilidade de cumprir a sua função com plenitude (AGUILLAR; FRANCO, 2007).

Beck, Gonzáles e Denadim (2007, p.504), elencam algumas características sobre a valorização desses profissionais “observa-se a pouca valorização dos usuários e trabalhadores das instituições de saúde, o que tem merecido algumas reflexões para a busca da melhoria deste aspecto”, se esses trabalhadores não tem um incentivo por parte da instituições hospitalares, conseqüentemente não terão condições de oferecer um atendimento humanizado aos pacientes.

As autoras Beck, Gonzáles e Denadim (2007) sugerem ainda que para os profissionais de saúde/enfermagem prestarem uma assistência de qualidade e humanizada, se faz necessário ter sua dignidade e condição humana respeitada, recebendo uma remuneração justa, condições adequadas de trabalho e ter seu trabalho reconhecido e valorizado.

A atuação da equipe de enfermagem transcende a de meros executores de ordens, estendesse à posição de co-participantes junto aos demais profissionais da área de saúde no plano global de prevenção, tratamento e reabilitação. A enfermagem possui conhecimentos próprios e ainda os adquiridos de outras ciências, capacitando-a para uma atuação dinâmica e criativa (BEZERRA et al., 2007).

É necessário que na Clínica Pediátrica haja um cuidado humanizado por parte da equipe de enfermagem, assim surge a necessidade dessa estabelecer metas em sua prática assistencial que viabilizem integrar todas as dimensões do paciente pediátrico, necessárias

para proporcionar qualidade de vida durante o processo de hospitalização.

Quadro 4 – Como aplica a humanização na clínica pediátrica

Idéia Central	Discurso do sujeito Coletivo
Aplicar as técnicas e estabelecer contato	Conversar com o paciente, administrar a medicação, fazer os curativos, aplicar as técnicas da enfermagem tendo contato com o paciente, buscando um atendimento melhor.
Ajudar e compreender	Procuo sempre ajudar e compreender, sempre na medida do possível.

Fonte: Elaboração própria

Quanto à aplicação da humanização enquanto profissional (Quadro 4), duas idéias centrais são apontadas. Com base nas falas, na pediatria é importante criar novos modos de atender a criança, buscando intervir na realidade para tentarmos reduzir ao máximo os efeitos físicos, emocionais, e sociais relacionado a internação hospitalar, promovendo a assistência humanizada e de qualidade em especial esta clientela.

Para um cuidado voltado ao paciente pediátrico acreditamos que o brincar é primordial para a criança, esteja ela sadia ou doente, inclusive se, por uma circunstância de maior gravidade, e precisar ser hospitalizada.

Collet e Oliveira (2002) abordam que ao desenvolverem atividades recreativas, pode-se contribuir para o crescimento e desenvolvimento das crianças hospitalizadas. Durante as brincadeiras, existe a possibilidade de expressão e verbalização de seus anseios necessidades, em relação ao seu bem-estar tanto físico quanto emocional. É importante para a equipe de enfermagem reconheça a capacidade da criança de se expressar por meio das atividades lúdicas.

Com relação a idéia central “Aplicar a técnica e estabelecer contato”, ponderamos que a enfermagem é um elemento chave para a visibilidade do cuidado humanizado no paciente, seja ela criança

ou não, e por ter o cuidado solidificado em valores éticos e humanistas como razão existencial da profissão.

O atendimento de enfermagem não tem o dever de se voltar apenas para a aplicação das técnicas, mas sim de um atendimento com um todo. Para Bezerra et al. (2007), nos últimos anos, o desenvolvimento tecnicista da enfermagem causou uma grande valorização da especialização, trazendo como conseqüências, a fragmentação e a desumanização do cuidado à saúde.

Por isso, em vários estudos, têm-se focado a necessidade da humanização da assistência à saúde, visto que esta representa uma ferramenta vital pra recuperação do paciente, minimizando os prejuízos e os traumas da hospitalização, “[...] é nesse aspecto que os profissionais estão mecanizando suas ações na atenção à saúde, tornando os processos meros instrumentos de trabalho sem a preocupação de perceber que o outro é um ser humano que pensa, fala, tem sua subjetividade como ser social.” (ROSA, 2007, p.13).

A idéia central “procuro sempre ajudar e compreender”, nessas falas entende-se que existi a compreensão em relação a dor, angústia e o sofrimento pela qual a criança e os seus familiares estão passando. Como nos coloca Bezerra et al (2007, p.2):

A atuação da equipe de enfermagem transcende a de meros executores de ordens; estende-se à posição de co-participantes junto aos demais profissionais da área de saúde no plano global de prevenção, tratamento e reabilitação. A enfermagem possui conhecimentos próprios e ainda os adquiridos de outras ciências, capacitando-a para uma atuação dinâmica e criativa.

As autoras Collet e Oliveira (2002) afirmam que se houvesse a possibilidade de resumir a missão de humanização num sentido amplo, de ajudar o outro, além da melhora do tratamento, que se trata de incentivar, por todos os meios possíveis, a união e colaboração interdisciplinar dos envolvidos, dos gestores, médicos, enfermeiros, técnicos e funcionários, assim como a organização para a participação ativa e militante dos usuários nos processos de prevenção, cura e reabilitação.

Ponderamos, portanto, que a fundamentação teórico/prática é essencial para um cuidado de qualidade, tendo o cuidar como a essência da enfermagem. Frente ao exposto observamos que esses profissionais tentam atender os pacientes pediátricos de uma forma humanizada, ajudando na recuperação como também proporcionar as crianças um atendimento digno.

No último questionamento relativo se o hospital oferece treinamento sobre humanização as opiniões se dividem como vê-se nos discursos:

“Uma equipe dos recursos humanos promove anualmente palestras sobre humanização.” (DISCURSO DOS PROFISSIONAIS).

“Que eu saiba não, durante todo esse tempo que trabalho aqui nunca fui chamado para participar de nenhum treinamento sobre humanização.” (DISCURSO DOS PROFISSIONAIS).

A palavra humanizar não significa apenas amenizar os conflitos existentes na convivência hospitalar, senão, uma grande ocasião para organizar-se na luta contra a inumanidade, quaisquer que sejam as formas que a mesma adote.

Assim a importância dos estabelecimentos de saúde em oferecer aos seus funcionários treinamentos, cursos, palestra e/ou reciclagens sobre humanização, pois a partir desses conhecimentos poderão amenizar um pouco do sofrimento vivido pela a criança hospitalizada.

Um dos objetivos do Humaniza SUS é divulgar a Política Nacional de Humanização e ampliar os processos de formação e produção de conhecimento em articulação com movimentos sociais e instituições, de tal modo promovendo a capacitação e a valorização dos trabalhadores em saúde (BRASIL, 2001).

As falas nos levam a refletir que se o próprio Hospital não oferece um treinamento para esses profissionais conseqüentemente o atendimento não será de qualidade, pois se esses profissionais não sabem sobre humanização, então não colocarão em prática, prejudicando o tratamento da criança internada.

O hospital pode pensar em oferecer um espaço educacional para a capacitação de recursos humanos e de pesquisa em

saúde. Se estes profissionais proporcionarem um atendimento humanizado aos seus pacientes, por conseguinte, passaram menos tempo hospitalizados, diminuindo os custos financeiros da instituição.

A PNH traz como um dos seus objetivos desenvolver e oferecer cursos, oficinas e seminários, certifica e divulga experiências bem-sucedidas de humanização no SUS. Produz, ainda, materiais educativos e de divulgação para a implantação dos dispositivos (BRASIL, 2001).

Assim sendo é indispensável que os gestores do Hospital busquem se aperfeiçoar no que diz respeito à PNH, implantando práticas de humanização nas ações da assistência a criança.

Todavia é importante ressaltar que o trabalho de enfermagem se constitui também no aperfeiçoamento contínuo, sempre em busca de novos conhecimentos acerca da humanização. É sucinto refletir sobre a atuação da equipe de enfermagem do setor pediátrico, nesta perspectiva do cuidado integral ao infante, tendo em vista que esta precisa de um cuidado humanizado para ajudá-la a enfrentar a hospitalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando a humanização como prática assistencial que deve ser inserida nas instituições hospitalares cuja dinâmica confere um cuidado específico e singular, configurando um instrumento terapêutico, contribuindo para a evolução do quadro clínico dos pacientes. Em relação ao ambiente pediátrico os profissionais de enfermagem precisam se empenhar na construção de um cuidado voltado aos princípios da humanização.

É sabido que na Clínica Pediátrica os profissionais da equipe de enfermagem que nela atuam entendem a humanização como um embasamento para a sua assistência, no entanto percebemos que os conhecimentos sobre humanização estão presentes, mas de forma superficial.

No que se refere ao conhecimento da concepção sobre humanização da assistência de enfermagem, notamos que há necessida-

de por parte destes profissionais na fundamentação teórica sobre o tema em questão.

Percebemos que as ações desenvolvidas no cotidiano da clínica são permeadas pela humanização na medida em que os profissionais procuram atender as necessidades do paciente. Os profissionais trabalham com limitações como, por exemplo, a falta de material, sobrecarga de trabalho, fatores esses que dificultam um atendimento humanizado.

Comparando a relação entre os conhecimentos existentes e as práticas implementadas percebemos que essas mantêm uma convergência. Essa afirmação baseia-se no fato dos profissionais estabelecerem um contato direto com o paciente, explicando procedimentos para as crianças e acompanhantes.

Diante do contexto da pesquisa percebemos que a prática do enfermeiro está voltada para o processo de gerenciamento, realizando pouca atuação no assistir/intervir diretamente ao paciente pediátrico, deixando de realizar algumas considerações importantes acerca do cuidado humanizado. O assistir/intervir é realizado pela equipe de técnicos de enfermagem, fato que leva a sobrecarga de trabalho e distância as práticas cotidianas dos princípios da humanização.

Em vista disso, consideramos insuficientes as medidas de humanização prestadas às crianças hospitalizadas. Sabendo que sob uma perspectiva mais atual, a estratégia central de atendimento à criança objetiva familiarizar a criança ao ambiente hospitalar, explicando as rotinas e procedimentos que serão realizados, de acordo com o grau de compreensão da criança. Além de possibilitar à criança um espaço para que ela possa expressar seus sentimentos à respeito das experiências traumáticas, assim como suas ansiedades, raiva e/ou hostilidade.

Apontamos como uma barreira para o avanço da humanização no serviço em questão a falta de treinamentos sobre humanização e uma educação continuada para a implantação das diretrizes da PNH.

Lançamos como desafio desenvolver projetos de humanização no ambiente hospitalar, bem como promover a saúde emocional de

crianças hospitalizadas, através da presença dos familiares, de atividades lúdicas, de um ambiente hospitalar agradável e do próprio cuidado humanizado. Sugerimos também a efetivação da educação permanente com foco na integralidade, para que assim seja alcançada uma assistência de qualificada e mais humana por parte da equipe de enfermagem.

Devemos também pensar em humanização para os profissionais, levando em conta as necessidades da própria pessoa que cuida, uma vez que, esses profissionais muitas vezes sobrecarregados de trabalho.

Aprendemos então que a assistência humanizada depende inicialmente de uma mudança de consciência de todos envolvidos ao cuidado diretamente ao paciente pediátrico, buscando em conjunto estratégias que visam melhorar a sua assistência.

ABSTRACT: *The research aims to analyze the humanization of nursing care of hospitalized children. It is a descriptive qualitative approach, held at the Pediatric Clinic of the Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Tarcísio Maia, Mossoró / RN. The subjects were nurses, three second-level technical and two higher level. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed from the collective subject discourse. The analysis of what the pros know about humanization, indicates the need of considering the humanistic model that needs to be part of the philosophy of nursing. In relation to knowledge about the National Policy of Humanization, we note that the professionals have little knowledge about this Policy. Concerning the insertion of humanization in the Pediatric Clinic, there is a need to improve care by the nursing staff. With regard to professional education to humanize the hospital offers a few workouts. We launched a challenge to develop projects to humanize the hospital environment, and promote the emotional health of hospitalized children through the presence of family members, recreational activities, a hospital's own pleasant and humanized care.*

KEYWORDS: *Humanization of Hospital Care; Nursing; Child.*

REFERÊNCIAS

AGUILLAR, O. M.; FRANCO, S. M. C. M. Criança hospitalizada: compreendendo as necessidades de mães durante a hospitalização. **Revista Nursing**, São Paulo, n.9, abr. 2007.

BECK, C. L. C; GONZALES, R. M. B; DENADIN, J. M. A humanização em perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.16, n.3, p.503-510, jul/set. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/a17v16n3.pdf>> Acesso em: 20 out. 2010.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Ciência e saúde coletiva**, Niterói, v.16, n.3, p.503-510, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csc/a10n3/a4v10n3.pdf>. Acesso em: 20 out. 2010.

BEZERRA, E. P. et al. **Atuação das enfermeiras do riso com crianças hospitalizadas**: relato de experiência. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO UFCG, 4., 2007. Anais... Cajazeiras, 2007. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/~proex/iv_enc_ext/Artigos/CulturaeMemoria/ATUA%C7%C3O%20DAS%20ENFERMEIRAS%20DO%20RISO%20COM%20CRIAN%C7AS%20HOSPITALIZADAS%20.pdf> Acesso em: 20 abr. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

COLLET, N; OLIVEIRA, B. R. G. **Manual de enfermagem em pediatria**. Goiânia: AB, 2002.

DESLANDES, S. F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232004000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=em>. Acesso em: 28 mar. 2010.

FURTADO, M. C. de C; LIMA, R. A. G. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v.33, n.4, p.364-369, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/receusp/upload/pdf/471.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2010.

GOMES, R.; MITRE, R. M. A. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciências, saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=242-52k>. Acesso em: 01 mar. 2010.

GUARESCHI, A. P. D. F; MARTINS L. M. M. Relacionamento multiprofissional x criança x acompanhante: desafio para a equipe. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v.31, n.3, p.423-36, dez., 1997. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/receusp/index>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

LEFEVRE, A. M. C.; CRESTANA, M. F; CORNETTA, V. K. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “capacitação e desenvolvimento de recursos humanos em saúde – CADRHU.” **Revista Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.12, n.2, dez., 2003.

LEMOS, R. C. A.; JORGE, L. L. R.; ALMEIDA, L. S.; CASTRO, A. C. C. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica Enfermagem**, Minas Gerais, v.12, n.2, 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a20.htm>>. Acesso em: 19 out. 2010.

LOPEZ, F. A.; JÚNIOR, D. C. (Org.). **Tratado de pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

MARTINS, M. C. F. N. **Humanização das relações assistenciais**: a formação do profissional de saúde. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.

PEDROSO, R. T.; VIEIRA, M. E. Humanização das práticas de saúde: transversalizar em defesa da vida. **Comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v.13, supl.1, p.695-700, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a20v13s1.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2010.

ROSA, M. C. L. **Humanização hospitalar**: dimensão garantidora do direito do cidadão a saúde de qualidade. Mossoró: UERN, 2007.

SALICIO, D. M. B.; GAIVA, M. A. M. O significado de humanização da assistência para enfermeiros que atuam em UTI. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Cuiabá. v.08, n.03, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a08.htm>. Acesso em: 19 out. 2010.

SANTOS, E. R. et al. Assistência de enfermagem em unidade pediátrica: uma proposta de início de sistematização. **Revista Esc. Enfermagem USP**, São Paulo, v.31, n.01, abr. 1997.

VILA, V. S. C.; ROSSI, L. A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: muito falado e pouco vivido. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.10, n.2, p.137-144, 2002.